

CPERS visita escolas e denuncia falta de estrutura

CARAVANA.

Polivalente, sem luz há mais de um ano, foi uma das instituições no roteiro

ISADORA FERREIRA
redacao10@jornalibia.com.br

Desde o dia 11 de novembro, o Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) está realizando a Caravana por #ReposiçãoJá, para professores e funcionários das escolas públicas estaduais. Elisabete Vargas Pereira, diretora do 5º Núcleo do CPERS, explica que os dois pontos reivindicados pela caravana são a busca pela reposição salarial dos professores e funcionários e também a denúncia pelo sucateamento das escolas públicas estaduais e "ataques do governador Eduardo Leite à educação".

Amauri da Rosa, diretor central do CPERS estadual, explica que a proposta é uma visita, mas em teor de denúncia. "Queremos conversar com os professores e direção, saber das necessidades que enfrentam no dia a dia e, visto a situação que passam, denunciar para toda a comunidade e mostrar para eles e para a imprensa que assim não tem como as escolas funcionarem", diz.

Por isso, durante a manhã desta quarta-feira, 17, foi o dia de Montenegro receber representantes do sindicato estadual e, juntamente com a diretoria do 5º Núcleo, realizar uma visita de vistoria em algumas escolas estaduais da cidade, já que muitas delas, segundo o sindicato, não têm condições nem mesmo estruturais para a volta presencial decretada pelo governador do RS. Este é o caso do Colégio Estadual Dr. Paulo Ribeiro Campos, o Polivalente, que está com 15 salas sem luz

desde o ano passado devido a cinco episódios de furto dos fios na instituição. As escolas visitadas foram, além do Polivalente, Tanac, São João Batista, Adelaide de Sá Brito e Delfina Dias Ferraz. As demais também serão visitadas em data a agendar pelo CPERS.

Luis Carlos Hummes, diretor do Polivalente, afirma que a caravana tem grande importância para as instituições de ensino e o apoio é fundamental neste momento difícil pela qual a escola passa. "Nós estamos sem luz até hoje, reivindicando, pedindo ao governo do Estado providências, mas, infelizmente até o presente momento não temos uma resposta e nem uma previsão de reforma elétrica. Enquanto isso, nossos alunos estão em casa, tendo que ter aulas remotas, que a gente sabe muito bem que não satisfazem suas necessidades educacionais", argumenta. Para ele, lutar pelo mínimo é



triste. "É uma lástima a gente ter que estar lutando por uma condição mínima de trabalho que é a gente chegar à escola e ter luz para os nossos alunos." O diretor se preocupa, já que agora a escola está em período de matrículas para o ano que vem e está nesta situação de incertezas. Ele ainda conta que de cerca de 700 alunos antes do problema da fiação elétrica, atualmente, mesmo que em casa, a instituição atende 600 estudantes, ou seja, o número já reduziu e sem uma posição poderá piorar.

"O Polivalente está há quase dois anos sem os recursos cabíveis. O nosso governo está deixando muito a desejar para nós. Até agora, quando

já visitamos diversas escolas do Estado, vimos que muitas outras instituições também têm problemas em banheiros, telhas, água, luz, vidros e janelas quebrados. Nosso governo diz que vai colocar 56 escolas como referência no Brasil. Quem olha para o nosso Estado vendo que tem escolas sucateadas?", indaga Elisabete.

Edson Garcia, 2º vice-presidente do CPERS estadual, afirma que o decreto do governo que impõe que todos os alunos estejam presencialmente nas escolas é considerado um grande problema. "Faltando basicamente 30 dias úteis para o fim do ano letivo, nós obrigamos aqueles que estão

fazendo aulas virtuais remotas por falta de emprego, doença ou outros motivos a estarem na escola fisicamente é um grande problema para muitas realidades", destaca. As lideranças sindicais reclamam da infraestrutura inadequada, mas, também, dos cuidados contra a Covid-19, que ainda gera preocupação no país. "Além de toda a estrutura, muitas escolas não têm termômetro, ou até mesmo funcionário para medir a temperatura de alunos e profissionais e sim, só têm álcool ou algumas nem isso, não é o suficiente para toda a comunidade escolar. Algumas escolas nem ventilação adequada nas salas de aula têm", ressalta.

@camara.vereadoresmtn
camaramunicipaldevereadores.d.demontenegro

Câmara em Destaque

Cada dia mais perto de você

Câmara Municipal de Vereadores de Montenegro

Trânsito na "rótula da Comauto" é debatido na Câmara de Vereadores

Uma das entradas com trânsito mais intenso de Montenegro, conhecida como "Rótula da Comauto" foi tema de debate na Câmara de Vereadores.

A reunião teve como objetivo encontrar uma alternativa para desafogar o tráfego naquele trecho que tem horários de picos no início da manhã, entre meio dia e uma hora da tarde e afunilamento no fim da tarde.

Neste horário os trabalhadores começam a voltar para suas casas depois do expediente de realizado nas empresas



Doença do Mormo, Anemia e GTA foram discutidos na reunião

que estão no entorno da RSC 287 e BR 470.

Durante o encontro também foi apontado que um dos principais problemas é a falta de conhecimento dos motoristas sobre as sinalizações.

Agora a ideia, sugerida na reunião, é unir esforços

entre o Executivo montenegrino, DAER e DNIT, para juntos, fazer uma ação que desafogue o trânsito naquele trecho.

*A reportagem, completa, está no site www.montenegro.rs.leg.br

"Nunca deixamos de trabalhar"

Para o vice-presidente estadual o problema não é a volta para a sala de aula, e sim a situação. "Nós, todos os profissionais da educação, sejam professores ou funcionários, nunca deixamos de trabalhar presencialmente. Não estamos negando a retornar, porque nunca deixamos de trabalhar. Esperamos ter uma resposta rápida", finaliza Edson Garcia.

Ele pontua, ainda, que a caravana ocorre para dar ênfase também à campanha salarial dos profissionais da educação. "Nós estamos hoje com mais de 50% de defasagem salarial apenas inflacionária, que são perdas do primeiro mês do governo Sartori, em janeiro de 2015, até o presente momento. É muita irresponsabilidade um governo não olhar para a base de trabalhadores da

educação que há sete anos não tem reajuste e reposição", afirma. A diretora do 5º Núcleo conclama os educadores. "Estamos reivindicando nosso salário que está defasado há sete anos. Estamos atrás de valores que são nossos, e não mendigando. O dever do governo é colocar em dia o nosso salário. É importante salientar que não estamos pedindo aumento algum", diz Elisabete.



Sem poder receber alunos, esta sala de aula do Polivalente é apenas uma das 15 que estão em ótimas condições de uso, mas sem um item básico: energia elétrica

ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR

ACOMPANHE AS SESSÕES QUINTA-FEIRA, ÀS 19H

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1515 | Montenegro | www.montenegro.rs.leg.br | (51) 36323303